



**Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC**  
**Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá**  
**www.ubafupac.com.br**

## **Relação família e escola na Educação Infantil**

AQUINO, Meire Frederico de – [meire.f.alquino@gmail.com](mailto:meire.f.alquino@gmail.com)

TOLEDO, Gilson Soares - [gilson.soares.toledo@gmail.com](mailto:gilson.soares.toledo@gmail.com)

### **Curso de Pedagogia**

### **Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá**

**Ubá – MG/ julho 2020**

#### **Resumo**

Entre família e escola é importante manter uma relação constante de comunicação, uma relação harmônica de respeito, uma vez que ao promover uma mútua interação, esta seja permeada de conhecimento e confiança vislumbrando o pleno desenvolvimento da criança. Diante do exposto coube investigar: qual a visão do professor sobre a importância da relação entre família/escola no processo de aprendizagem da criança da Educação Infantil? Acredita-se que o apoio da família é imprescindível para o desenvolvimento da aprendizagem. Desta forma, este estudo tem como objetivo geral analisar a visão do professor sobre a importância da relação família/escola na aprendizagem da criança da Educação Infantil e especificamente, compreender a importância da relação família/escola no processo de aprendizagem; citar as ações adotadas pela escola para estreitar o relacionamento com as famílias; identificar os aspectos positivos e negativos da relação família/escola no processo de aprendizagem e verificar se existem capacitações para os professores sobre a temática família-escola. O método adotado para atingir tais objetivos foi a abordagem qualitativa e como instrumento para a coleta de dados utilizou-se de um questionário estruturado com 19 questões objetivas e discursivas. Este questionário foi enviado aos participantes por e-mail devido ao contexto atual de isolamento social devido à pandemia visando evitar o contágio com o COVID-19. A amostra foi composta por docentes que atuam em escolas públicas e privadas das cidades de Ubá e Rodeiro situadas na Zona da Mata de Minas Gerais, totalizando assim 10 participantes. A análise dos dados foi baseada em material bibliográfico que versa sobre o tema evidenciando a importância da relação entre a família e a escola e a influência no processo de aprendizagem da criança. Os resultados encontrados indicam que a relação entre família-escola contribui significativamente para o processo de ensino-aprendizagem. Verificou-se que a parceria entre família e escola deve ser preservada e fortalecida para que juntas despertem o interesse e a motivação na criança e consequentemente, desenvolva aprendizagem significativa.

**Palavras- Chave:** Família. Escola. Parceria. Criança. Aprendizagem.

#### **Abstract**

This research aims to analyze the relationship between family and school in Early Childhood Education. For this purpose, it was necessary to understand the teacher's view on the importance of the family-school relationship in the child's learning, as well as to verify how this partnership contributes to this process. In this respect, the following question was elaborated: what is the teacher's view on the importance of the family-school relationship in the child learning process of Early Childhood Education? It is believed that family support is essential for the development of learning. Therefore, the main objective of this study is to analyze the teacher's view on the importance of the family-school relationship in the learning process of early childhood education. In order to achieve the purpose of this research, the following specific objectives were outlined: understand the importance of family-school relationship in the learning process, mention the actions taken by the school to strengthen the relationship with these families, identify the positive and negative aspects of the family-school relationship in the learning process and check if there is training for teachers on the family-school theme. The method adopted to achieve these objectives was the qualitative approach and the data collection instrument was a structured questionnaire with 19 open-ended and closed-ended questions. This questionnaire was sent to participants by e-mail due to the context of pandemic and social isolation in order to avoid COVID-19 contagion. The sample was consisted of teachers who work in public and private schools in the cities of Ubá and Rodeiro located in the Zona da Mata of Minas Gerais, thus totaling 10 participants. Data analysis was based on bibliographic material that addresses the importance of the family in the child's learning process. The results found indicate that the family-school relationship significantly contributes to the teaching-learning process. Hence, it is concluded that the partnership between family and school must be preserved and strengthened so that together they awaken the interest and motivation in children and, consequently, develop their learning effectively.

**Keywords:** Family. School. Partnership. Child. Learning.

## **1. Introdução**

Em se tratando de Educação Infantil é possível identificar inúmeros fatores que podem favorecer ou dificultar o desenvolvimento da aprendizagem da criança evidenciando que o apoio da família é imprescindível para se efetivar este processo, pois tanto escola quanto família assumem papéis primordiais na educação da criança.

Considera-se relevante e necessário discutir e estudar esse tema tendo em vista a existência de alguns documentos importantes e que servirão de suporte, dentre eles: a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Estes documentos que versam sobre o tema em diversos aspectos, atestam que a educação é dever da família e da escola, sendo assim tais instituições precisam agir conjuntamente em favor do cuidado com as crianças e também em promover uma educação de excelência.

Acredita-se que o apoio da família é imprescindível para o desenvolvimento e para a aprendizagem da criança. Diante do exposto, coube investigar: qual a visão do professor sobre a importância da relação família/escola na aprendizagem da criança da Educação Infantil?

Para responder tal questão, este estudo tem como objetivo geral analisar a visão do professor sobre a importância da relação família/escola na aprendizagem da criança da Educação Infantil e especificamente, compreender a importância da relação família/escola no processo de aprendizagem da criança; citar as ações adotadas pela escola para estreitar o relacionamento com as famílias; identificar os aspectos positivos e negativos da relação família/escola no processo de aprendizagem e verificar se existem capacitações para os professores sobre a temática família-escola.

Família e escola necessitam permanecer atentas e trabalhar conjuntamente, pois é durante a infância que se forma o caráter a partir da convivência social. De acordo com Angotti (2014), a criança não se espelha apenas em seus familiares, sobretudo outros adultos tornam-se significativos e inspiradores para elas, isso significa que os profissionais da escola também se tornam exemplos. Devido a esta importante referência que tanto a escola quanto a família representam para as crianças, empenhou-se então em realizar a presente pesquisa a fim de verificar como esta relação gera impactos na formação e no desenvolvimento de crianças na Educação Infantil.

## 2. Referencial Teórico

Compreende-se que a instituição escolar é a principal responsável para desenvolver a tarefa de educar, porém nem sempre foi assim, uma vez que “por muito tempo, a família foi a única e principal responsável pela educação de seus filhos. Todavia, a partir da Idade Média começaram a ocorrer mudanças nesse aspecto e a educação sistematizada passou a ser produto da escola” (OLIVEIRA, BRAGA; PRADO, 2017, p. 37).

Nos dias atuais, o dever e a responsabilidade em educar continuam sendo competência da família, o que pode ser ratificado em alguns documentos oficiais, dentre eles a Constituição Federal (BRASIL, 1988) e a LDB (BRASIL, 1996). Nestas referências encontram-se registros identificando a família e a escola como instituições responsáveis pela educação da criança. Em consonância com Brasil (2017, p. 34-35), “para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais”.

Ainda sobre a mesma afirmação, os autores Saraiva-Junges e Wagner (2016), assim se manifestam e confirmam que a família e a escola compartilham esta responsabilidade, por isso precisam atuar em conformidade, uma complementando as eventuais lacunas de que a outra necessita no sentido de garantir o desenvolvimento da aprendizagem do estudante. De acordo com Firmam, Santana e Ramos (2015, p. 125), “entender a importância da família na vida escolar da criança é uma forma de desenvolver a autoconfiança, a autoestima e a segurança desse ser ainda em formação inicial”.

Há aproximadamente cinquenta anos, quando se falava em participação da família na vida escolar de uma criança, logo se associava à figura materna, pois a mãe era considerada a principal responsável pelo lar, pelos filhos e consequentemente, pelo direcionamento da criança nas atividades educacionais. Por outro lado, ao homem era atribuída a tarefa de manter as despesas da casa, trabalhando fora para sustentar e prover para a família tudo o que era necessário em termos materiais.

Essa visão tem modificado devido ao aumento significativo das mulheres no mundo do trabalho, conforme se verifica em Angotti (2014, p. 149) afirmando “o trabalho da mulher fora de casa desencadeia várias transformações na rotina familiar, no relacionamento com o marido e na vida da criança, que acaba por ficar sob os cuidados de outros adultos, geralmente em instituições de Educação Infantil.” Apesar desse novo direcionamento, a família continua sendo responsável pelo desenvolvimento da aprendizagem da criança. Assim, de acordo com o pensamento e registros de Saraiva-Junges e Wagner (2016, p. 115):

estudos já evidenciaram que uma boa parceria entre família e escola funciona como fator preditor de saúde, melhorando o processo de aprendizagem e os resultados acadêmicos, prevenindo problemas de comportamento, faltas e abandono escolar e estimulando o seguimento dos estudos em nível superior.

É importante considerar que a proximidade entre família e escola geram resultados muito promissores. De acordo com Firmam, Santana e Ramos (2015, p. 129), “quando a família se mostra preocupada e interessada com a aprendizagem de seu filho, auxilia e estimula para que a aprendizagem seja de qualidade e desperta na criança o desejo de descobrir novos conhecimentos”.

Percebe-se, atualmente, que as estruturas familiares já não têm a mesma configuração tradicional, ou seja, famílias constituídas basicamente pelo pai, mãe e filhos. Desta forma e embasados nos estudos e pensamento de Saraiva-Junges e Wagner (2016, p. 113), esta situação familiar será retratada como “arranjo nuclear tradicional”, especificamente neste trabalho.

A estrutura de uma família pode ser manifestada através de várias configurações, sendo dois pais sem a presença feminina; duas mães sem a presença masculina; mãe biológica e padrasto; pai biológico e madrasta, avós que criam seus netos; homem e mulher que criam seus filhos sozinhos; crianças adotadas por casais homoafetivos tanto homens quanto mulheres, enfim, muitas outras estruturas não-nucleares que também são reconhecidas como famílias. Contudo Leite e Carvalho (2018, p. 215), afirmam que “mesmo passando por tantas transformações, a família continua sendo peça chave para o desenvolvimento humano e para a construção do eu em âmbito pessoal e social”.

Sobre este contexto ainda, Saraiva-Junges e Wagner (2016, p. 118) afirmam que em algumas situações as famílias “não-nucleares” podem encontrar alguma dificuldade no acompanhamento escolar de seus filhos devido aos mais diversos fatores. Entendendo a importância deste acompanhamento como um fator que influencia o desempenho da criança, é importante ressaltar que ao não se comprometer com as atividades que fazem parte do processo de aprender, evidentemente isto pode causar barreiras sérias na aprendizagem. Segundo Oliveira, Braga e Prado (2017, p. 40) “uma boa parte das crianças deixa de realizar suas tarefas, até mesmo deixam de frequentar a escola por falta de um acompanhamento familiar ativo e contínuo. Nesta mesma perspectiva, Firman, Santana e Ramos (2015, p. 128) acrescentam que:

Muitos educadores apontam que as dificuldades de aprendizagem dos alunos estão ligadas às relações familiares, como situação socioeconômica, falta de estímulos, agressividade, super proteção dos pais com seus filhos e perdas familiares. Esses são obstáculos que podem atrapalhar na aprendizagem.

Segundo López (2002) *apud* Oliveira, Braga e Prado (2017, p. 41) “a perda da oportunidade educacional dos primeiros anos é irrecuperável, pois nesse período se adquirem traços que marcam os aprendizados e a vida posterior.” É nessa fase, portanto, que a criança está aberta a todo tipo de aprendizagem e por isso os profissionais da escola e os familiares precisam estar atentos quanto ao que está sendo ensinado à criança, tanto em relação aos conhecimentos de sala de aula quanto em relação às questões atitudinais.

Firmam, Santana e Ramos (2015, p. 124), afirmam que “quanto mais os pais demonstram interesse pela vida escolar de seus filhos, mais a educação dos mesmos, em termos de ambiente escolar, torna-se eficiente.” Assim sendo surge a responsabilidade dos gestores junto aos professores de desenvolverem estratégias para aproximar as famílias da escola, atraindo-as para que não compareçam na instituição somente quando são solicitadas para reuniões ou em datas comemorativas. Sobre este aspecto, Castro e Regattieri (2009, p. 15) atestam que:

sempre que a escola se perguntar o que fazer para apoiar os professores na relação com os alunos, provavelmente surgirá a necessidade de alguma interação com as famílias. Nesta corrente, cabe aos sistemas de ensino o estabelecimento de programas e políticas que ajudem as escolas a interagir com as famílias, apoiando assim o processo desenvolvido pelos professores junto aos alunos.

Essas estratégias devem despertar nas famílias o interesse pela instituição escolar, pelo trabalho realizado por ela e também garantir uma participação ativa das famílias permitindo as sugestões dos pais e as observações pontuais que eles trazem em relação aos seus filhos, em relação à escola e também a eles próprios. Muitos pais não cultivam a rotina de frequentar a escola pelas mais diversas razões, sobretudo por acreditarem que quando for preciso serão chamados. A esse respeito, Saraiva-Junges e Wagner (2016, p. 119) afirmam

inúmeras famílias delegam cada vez mais às escolas a tarefa de formação dos filhos e esperam respostas aos seus problemas, sem se disponibilizarem, no entanto, a estabelecer contatos mais planejados com os filhos, a fim de garantir vínculos que estimulem o desenvolvimento intelectual e levem à resolução de conflitos. Esperam, assim, que a escola resolva as dificuldades dos filhos, sem que necessite do seu envolvimento.

Este impasse é vivenciado por muitas famílias e se refere ao compromisso com as funções inerentes à sua responsabilidade como pais fazendo com que os professores enfrentem inúmeras dificuldades para desenvolver o seu trabalho. De acordo com Saraiva-Junges e Wagner (2016, p. 119), “os professores, muitas vezes, responsabilizam a família pelos problemas da criança e a família, ao perceber isto, cobra dos professores soluções – o que acaba dificultando a comunicação entre todos”. Verifica-se, portanto, que em algumas situações pontuais, a criança fica sem o atendimento e o amparo necessários para desenvolver a aprendizagem.

É preciso que as instituições desenvolvam capacitações para os professores sobre a temática “relação família-escola”, consequentemente os professores terão mais facilidades para lidar com as famílias criando um ambiente propício em que as aproximações favoráveis e harmoniosas influenciarão o processo de ensino-aprendizagem da criança. Cabe ao administrador escolar ter um olhar sensível para a situação e ter atitudes para que pontes sejam criadas entre escola e família facilitando a trabalho de ambos. Nos dizeres de Canedo (2018, p. 19) “não há uma melhor forma de administração, mas diretores que, sensíveis ao contexto escolar em que atuam, são proativos, participam dos processos de ensino e aprendizagem e compartilham responsabilidades, promovendo uma cultura colaborativa na escola”.

Neste contexto, Castro e Regattieri (2009, p. 15) definem que “a expressão interação escola-família baseia-se na ideia de reciprocidade e de influência mútua, considerando as especificidades e mesmo as assimetrias existentes nessa relação”. Assim sendo, tal interação precisa ser perseguida a fim de que se alcance a assimetria e a reciprocidade necessária ao sucesso do desempenho escolar das crianças.

### **3. METODOLOGIA**

A presente pesquisa constituiu-se a partir de uma abordagem qualitativa que, segundo Marconi e Lakatos (2003), preocupa-se em considerar a existência de uma relação entre mundo real e sujeito, fator que não permite a tradução da pesquisa em números por se tratar da subjetividade humana.

Em relação à finalidade, trata-se de uma pesquisa aplicada que, de acordo com Gil (2002), busca provocar mudanças trabalhando de maneira mais eficiente a fim de testar conceitos, formas e métodos que possam ser aplicados em grupos sociais ou instituições no sentido de resolver alguma situação ou problema.

Quanto ao nível da pesquisa, é descritiva. Segundo Gil (2002), visa observar e registrar dados sem que o pesquisador interfira nos resultados. Quanto à área da ciência, a pesquisa é empírica, segundo Gil (2002, p. 28), “trata-se, portanto, de transformar as noções iniciais em outras mais úteis, que se refiram diretamente a fatos empíricos, mensuráveis e não a percepções pessoais”.

Com relação aos procedimentos, é uma pesquisa de campo, conforme se verifica nos dizeres de Gil (2002, p. 131) uma vez que “a preocupação também é com a descrição, mas a ênfase maior é colocada na profundidade e não na precisão, o que leva o pesquisador a preferir a utilização de depoimentos e entrevistas com níveis diversos de estruturação”.

A população envolvida foi constituída de professores da Educação Infantil de primeiro e segundo períodos de escolas públicas e privadas das cidades de Ubá-MG e Rodeiro, localizadas na Zona da Mata de Minas Gerais.

O fator de inclusão foram os professores deste segmento de ensino que aceitaram responder o questionário, totalizando uma amostra de 10 professores. O fator de exclusão foram os docentes que não puderam responder o questionário tendo em vista o isolamento social causado pela pandemia, devido à possibilidade de contágio com o Covid-19. Durante o período da pesquisa, as escolas estavam sem funcionamento e os professores trabalhando com aulas remotas. Sendo assim, todo contato foi feito por e-mail e mensagens por aplicativos de celulares (*whatsapp*).

Como instrumento de pesquisa, utilizou-se de um questionário estruturado com 19 questões objetivas e discursivas entendendo que seria o instrumento mais eficiente e adequado à situação atual. De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 201), “questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

Para que os dados fossem coletados foi necessário comunicar *a priori* com a diretora da escola a fim de obter informações e contatos das demais professoras. Em seguida, foi feito o convite aos docentes e também foi feita uma explicação sobre como seria realizada a pesquisa. Logo após foram enviados o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCL), a solicitação de autorização para participar da pesquisa e o instrumento utilizado - o questionário. Uma vez respondido, foi solicitado aos participantes para que fizessem a devolutiva dentro do prazo estipulado de cinco dias. Os dados coletados foram compilados, transformados em texto e figuras, para possibilitar a análise e compreensão dos mesmos.

As informações poderão ser divulgadas no campo de pesquisa, em congressos, como também através de publicação do artigo científico.

Este artigo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, através da Plataforma Brasil, sendo respeitados os procedimentos bioéticos , propostos pela Comissão Nacional de Saúde (Resolução nº 466 de 12-12-2012 – CNS/MS ).

## **4. Resultados e Discussão**

### **4.1 Universo da Pesquisa**

Participaram desta pesquisa quatro escolas que ofertam a Educação Infantil, sendo duas situadas no município de Rodeiro-MG (uma da rede municipal de ensino e outra da rede privada) e as outras duas em Ubá-MG (uma da rede municipal de ensino e outra da rede particular). Essas escolas compuseram esta amostra porque ofertam turmas de primeiro e segundo períodos da Educação Infantil e também porque foram os professores destas escolas que aceitaram participar desta pesquisa diante da situação de isolamento social e possibilidade de propagação do vírus COVID-19.

### **4.2 A importância da família no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil**

A relação família-escola notadamente é uma área de estudos importante e necessária para o bom desempenho da criança em seu processo de aprendizagem. A este respeito, Firmam, Santana e Ramos (2015), afirmam que uma família valoriza a educação de seu filho quando se faz presente em sua vida escolar e o ajuda a desenvolver sentimentos que o farão se sentir confiante e seguro. De acordo com esses autores, tais aspectos possibilitarão à criança desenvolver uma aprendizagem significativa despertando o desejo de buscar novos conhecimentos.

Considerando o envolvimento da família e a relevância desse ato como fator crucial para o processo de aprendizagem, López (2002) *apud* Oliveira, Braga e Prado (2017) atestam que a criança deve ser estimulada a ser crítica e ativa, pois é na infância que se forma sua estrutura mental e isto implicará todo o processo educacional. Diante do exposto, coube ao corpo docente a seguinte questão: qual a importância da família no processo de ensino-aprendizagem da criança na Educação Infantil?

Sobre esta questão foram obtidas algumas respostas, das quais destacaram-se a descrição das professoras P4 e P6, por entender que a contribuição da família no processo de ensino-aprendizagem é imprescindível. P6 disse *“a família ajuda a escola no sentido de continuidade de todo um processo de aprendizagem, fazendo com que a criança desenvolva responsabilidades com suas tarefas, confiança em si mesma e assim tomando gosto por aprender cada vez mais”*. Corroborando com este dado, Firmam, Santana e Ramos (2015) explicam que quanto mais os pais se interessarem e preocuparem com a vida escolar de seus filhos, estes perceberão a importância da escola e assim a disponibilidade, motivação e interesse da criança será maior.

Sobre este mesmo aspecto, Oliveira, Braga e Prado (2017) afirmam que a parceria entre família e escola permite uma amplitude na aprendizagem, estimulando a criança à aquisição do conhecimento com mais facilidade, uma vez que a família cuidará deste reforço no horário extraturno. Isto posto, entende-se que tal comportamento familiar irá fortalecer a proposta da escola em oferecer um ensino de qualidade e tornará o processo de ensino- mais eficiente e a aprendizagem mais significativa.

Desta forma, analisando quão importante é a presença da família no processo de ensino-aprendizagem, percebe-se que esse envolvimento produzirá também maior interesse por parte do estudante, atribuindo ao ato de aprender a devida importância. Isto pode ser visto na resposta de P4, quando afirma que: *“se a família estimula o desenvolvimento e se preocupa com o comportamento e aprendizagem da criança na instituição escolar, há mais chances de o aluno interessar pelas atividades, fazê-las com dedicação, zelo e crescer [no sentido educacional], considerando os estudos como algo importante em sua vida”*. Sobre este aspecto, Leite e Carvalho (2018) manifestam-se confirmando que a criança necessita intensamente dos adultos para auxiliá-la, protegê-la e cuidar dela de tal forma que o desenvolvimento da imaginação e curiosidade na infância processem da melhor forma, contribuindo, portanto, para o desempenho escolar.

A partir dos dados apresentados, verificou-se que família e escola necessitam formar uma parceria visando fortalecer o interesse da criança. Percebeu-se que uma depende efetivamente da outra para que o processo de ensino-aprendizagem seja eficaz. Diante do que foi observado, nota-se ainda que a família contribui de maneira significativa e decisiva no processo de aprendizagem da criança quando se aproxima da escola de forma sistemática e consciente.

#### 4.3 A contribuição da parceria família-escola na aprendizagem da criança

Quando a criança é colocada como centro de todo processo de ensino-aprendizagem é necessário que família e escola trabalhem juntas para que ocorra a aprendizagem significativa desejada, pois, as duas instituições têm o dever de educar e socializar a criança. De acordo com Saraiva-Junhes e Wagner (2016), a socialização se faz importante, pois é a partir dela que o indivíduo desenvolve sua personalidade e é inserido no convívio social.

A parceria entre família e escola funciona como um apoio necessário à criança, devendo este ocorrer de maneira harmoniosa a fim de garantir segurança. Sobre este assunto Saraiva-Junges e Wagner (2016) afirmam, que além de ser benéfico para a saúde, uma boa parceria entre família e escola pode evitar problemas comportamentais, tais como: ausências escolares, falta de envolvimento e abandono dos estudos. Ao invés disso, outros benefícios podem ser notados quando ocorre colaboração entre as partes. Nesta perspectiva, P7 expõe : *“é nessa parceria que a troca de saberes acontece. A família como base [referindo-se a estrutura familiar organizada e harmônica], apoiando a escola. A escola como instrumento sistemático do conhecimento, impulsionando o desenvolvimento da criança. As duas contribuem como construtoras de caráter, do gosto pelo saber, do incentivo à criatividade, da convivência sadia com o outro e com seus saberes”*.

Em se tratando da contribuição oriunda desta relação entre família/escola no processo de aprendizagem, Oliveira, Braga e Prado (2017) acrescentam que devem buscar construir e consolidar um bom relacionamento, para que juntas resgatem valores que serão primordiais para a construção da identidade da criança e sobretudo possam propiciar o estímulo necessário para desenvolver sua autonomia, pois escola e família devem ter como objetivo principal o desenvolvimento integral da criança.

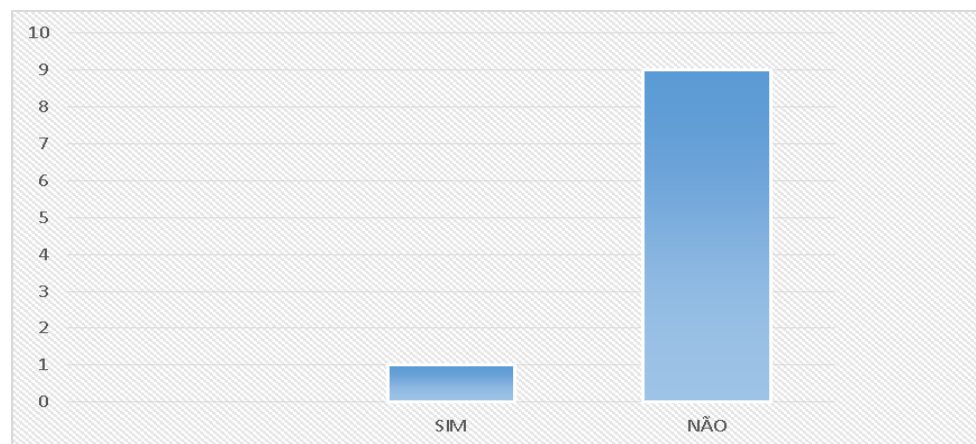
Verifica-se que uma parceria entre família e escola quando bem estruturada é capaz de trazer aspectos positivos para as partes envolvidas, principalmente para a criança que deve ser a maior beneficiada de todo processo. É importante ainda ressaltar que ao oportunizar a aprendizagem, deve-se levar em consideração que esse processo não seja cansativo, desorganizado e sem harmonia. Portanto, entende-se que a estrutura familiar é fator de relevância no processo de aprendizagem. E mesmo com as devidas mudanças estruturais que vêm acontecendo ao longo dos anos, a função social da família e da escola devem ser mantidas em prol do sucesso na aprendizagem das crianças.

#### 4.4 Organização familiar e os possíveis efeitos no processo de aprendizagem

É perceptível que as famílias já não seguem os mesmos padrões de estrutura familiar mais tradicional, qual seja a estrutura em que o pai é o único provedor da casa, a mãe zeladora da casa e dos filhos, as crianças estudando e dependendo dos cuidados da mãe que efetivamente dedicava seu tempo quase integral à criação de seus filhos, incluindo a atenção aos momentos de estudos, reuniões escolares, etc. O que se observa, atualmente, é que esta configuração familiar mudou significativamente tendo em vista o representativo papel que a mulher realiza no mercado de trabalho, sendo por vezes a provedora do lar e se ausentando por muitas horas da casa e dos cuidados com a educação de seus filhos.

Com as mudanças ocorridas no mundo do trabalho e mesmo diante das mais variadas circunstâncias cotidianas, o que se observa são configurações de famílias não-nucleares cada vez mais comuns. Dessa forma, Saraiva-Junges e Wagner (2016) afirmam que muitos filhos são criados por avós, tios, casais homoafetivos, pais separados, pai ou mãe solteiros, etc. Diante desta perspectiva, foi questionado aos participantes se a organização da estrutura familiar pode ou não interferir no processo de aprendizagem da criança, obtendo os seguintes dados apresentados na Figura 1.

Figura 1 - A organização familiar e a interferência no processo de aprendizagem



Fonte: Pesquisa (2020)

Conforme visto na Figura 1, apenas 1 dos participantes respondeu que a organização familiar interfere no processo de aprendizagem. Nas respostas discursivas que seguiram a esta primeira pergunta, os professores afirmaram que as interferências podem ser diversas, não apenas devido à organização familiar, entretanto desde aspectos psicológicos ou como econômicos, religiosos, sociais, questões de violência, mal relacionamento familiar, dentre

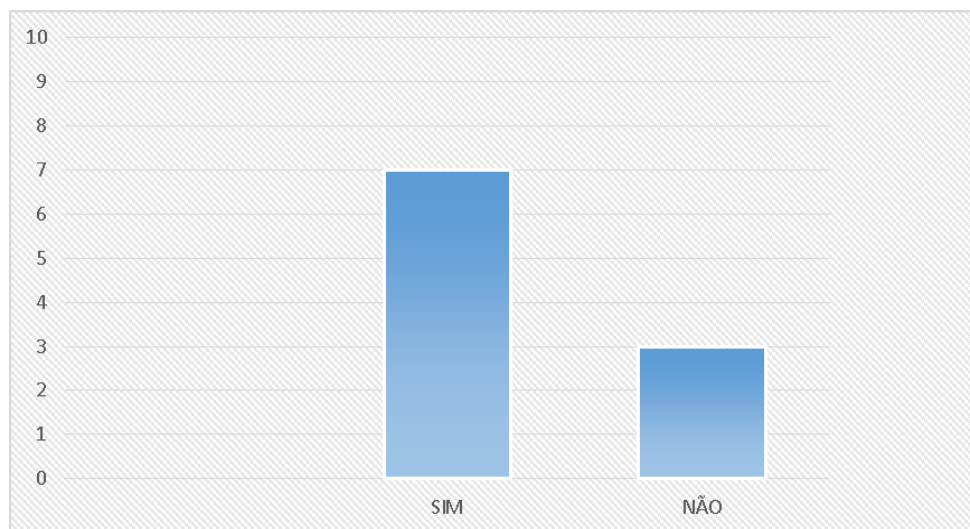
outros. Neste quesito, Firmam, Santana e Ramos (2015) afirmam e ratificam que de fato, as dificuldades na aprendizagem se apresentam quando há descontrole financeiro, agressividade, proteção excessiva dos pais além de outros aspectos bem diversificados .

Constatou-se que a organização familiar passa por muitas mudanças visíveis, contudo Leite e Carvalho (2018) afirmam que mesmo passando por tantas transformações, a família continua sendo crucial para o desenvolvimento humano.

A partir dos dados apresentados possibilitou verificar que diversos fatores podem influenciar e comprometer a eficiência e o desenvolvimento do processo de aprendizagem de uma criança, no entanto, a formação familiar não é um fator que influencie e comprometa a aprendizagem e a relação com a escola.

No ambiente escolar é possível notar os mais variados tipos de organização familiar e por isso foi perguntado aos participantes se em suas salas de aula existiam crianças de famílias não-nucleares, obtendo os seguintes dados.

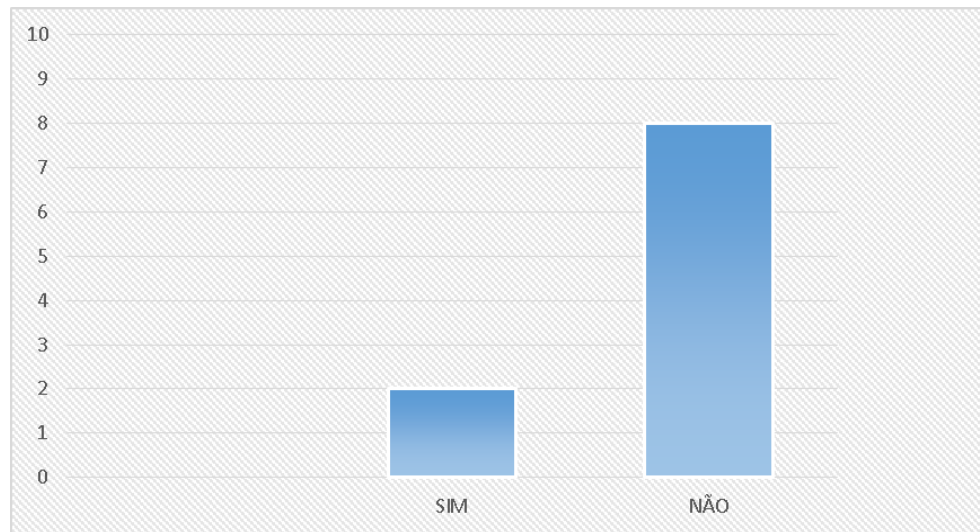
Figura 2 - Existência de crianças de família não-nuclear na educação infantil



Fonte: Pesquisa (2020)

Conforme se verifica na Figura 2, a presença de crianças oriundas de famílias não-nucleares é representativo, levando em conta que a amostra é pequena. Nota-se então que 7 dos participantes contam com a presença desse público em suas salas de aula. Diante desse dado, perguntou-se aos professores se é possível notar dificuldades que devem ser destacadas no que se refere ao acompanhamento da vida escolar das crianças advindas de famílias não-nucleares.

Figura 3 - Percepção de dificuldades das famílias não-nucleares no acompanhamento da vida escolar das crianças

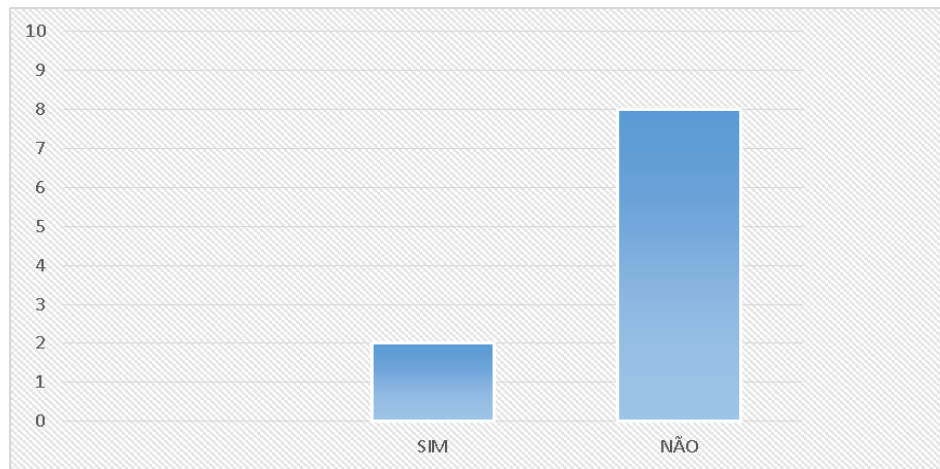


Fonte: Pesquisa (2020)

Partindo da análise deste resultado, participantes descreveram que existem dificuldades das famílias não-nucleares na condução e acompanhamento da vida escolar das crianças, demonstrando em certa medida e de acordo com estes dados de análise, que a composição da família não é um fator determinante para o bom desempenho da aprendizagem. Apesar disso, de acordo com a experiência profissional de alguns docentes que participaram desta pesquisa, em alguns casos as crianças apresentam-se mais inseguras, amedrontadas e com dificuldades de aprendizagem. Estes casos estão relacionados muitas vezes à dificuldade das famílias em orientar as crianças na realização de tarefas escolares, assim como de colocar limites em relação a alguns comportamentos (referindo às crianças criadas por avós, pais separados, tios e tias que são responsáveis pelas crianças, entre outras situações).

Em conformidade com o tema Saraiva-Junges e Wagner (2016) atestam que em algumas situações, famílias de configuração não-nucleares são percebidas e consideradas como pouco presentes e com interesse reduzido na vida escolar da criança. Acredita-se que neste ponto seja necessário salientar que os fatores que podem causar insegurança, dificuldades de orientação nas tarefas, pouco envolvimento das famílias, entre outras situações encontradas neste tópico, tem causas muito variadas, podendo ocorrer com qualquer família, portanto nucleares ou não-nucleares. Observando esta questão e com o objetivo de atribuir maior clareza aos dados apresentados neste tópico, foi questionado aos participantes se era possível notar alguma dificuldade mais específica no processo de aprendizagem da criança. Os resultados podem ser identificados na Figura 4:

Figura 4 - Percepção de dificuldade no processo de aprendizagem da criança advinda de famílias de configurações não-nucleares



Fonte: Pesquisa (2020)

Verifica-se que apenas 2 participantes notaram dificuldades nas crianças de famílias de configurações não-nucleares. Apesar desse resultado, entende-se que por se tratar de dados que devem ser analisados também de forma qualitativa, far-se-á menção à resposta de dois professores. P1 descreve que: *“a criança possui pouco auxílio e afeto em casa”* e P2 acrescenta: *“Na maioria das vezes, a criança que não possui uma estrutura familiar equilibrada, [referindo-se à composição da família], apresenta dificuldade de concentração, é desorganizada, sem estímulo para realizar suas atividades e apresenta dificuldades para executar suas tarefas”*.

Diante dos dados transcritos, Oliveira, Braga e Prado (2017) afirmam que parte das crianças deixam de realizar suas atividades e tarefas escolares quando a família não faz o acompanhamento adequado à criança. Outrossim, quando do agravamento dessas defasagens, muitas vezes o estudante opta por abandonar a escola uma vez que a família não faz um acompanhamento adequado e contínuo em sua escolarização.

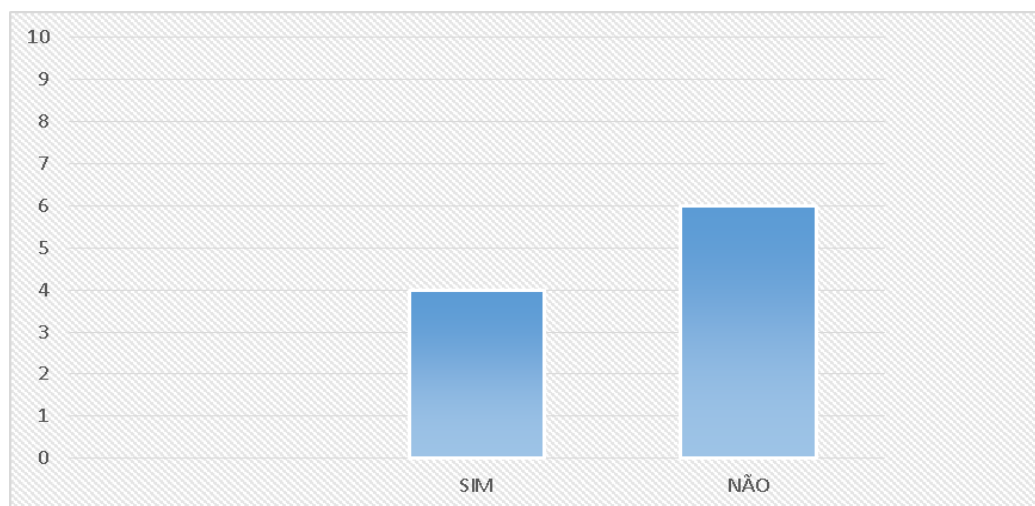
Destaca-se ainda que, mesmo obtendo poucos registros dos professores sobre as dificuldades das crianças quando do não acompanhamento nos estudos, estes se apresentam como fatores que causam certa preocupação para os docentes que lidam com o cotidiano na sala de aula. Haja vista que, por não poderem contar com o acompanhamento das famílias, veem-se, muitas vezes, limitados a agir sobre o processo de aprendizagem sendo este um fator prejudicial para a criança.

#### 4.5 Capacitações de professores para o trabalho de parceria entre família-escola

A relação família-escola é um processo desafiador para gestores e professores e também para as famílias, por esta razão faz-se necessária a adoção de medidas que cuidem de articular e aproximar estas instituições. Percebe-se que o diálogo precisa ser constante, além de intervenções efetivas da escola em relação à família: contatos telefônicos, convites para festas e reuniões, criação de atividades que envolvam a família no ambiente escolar e outras. Estas ações contribuem de forma significativa para incentivar a necessária proximidade. Nesta perspectiva, Leite e Carvalho (2018, p. 221), afirmam que com a realização de práticas que visam ao fortalecimento do vínculo família e escola e com a definição de propostas pedagógicas concretizadas que favoreçam o diálogo e a negociação, será possível fomentar novas formas de a criança ver e sentir o mundo”.

Diante da dificuldade para conseguir participação dos pais e responsáveis nas atividades da escola e muitas vezes, no acompanhamento das atividades extraturno das crianças, os participantes foram questionados se em seu local de trabalho existem capacitações com a temática referente à relação família-escola, apresentando os seguintes dados:

Figura 5 - Existência de capacitações no ambiente de trabalho



Fonte: Pesquisa (2020)

De acordo com as respostas analisadas, observa-se que ainda prevalece a não-capacitação (6 professores), apesar da pouca diferença entre os dados apresentados na Figura 5.

Segundo o relato dos professores já capacitados (4), entre as capacitações mais comuns, destacam-se os programas e cursos ofertados pela Secretaria de Educação Municipal em que o objetivo principal é deixar o ambiente escolar mais prazeroso e acolhedor.

Segundo Castro e Regattieri (2009), cabe à escola a criação de políticas e programas que articulem e aproximem as famílias, auxiliando todo o processo de ensino desenvolvido e aplicado pelos professores junto aos seus alunos. Sobre este assunto, P2 descreve que: *“a partir destas capacitações, podemos tirar algo para acrescentar no nosso dia a dia na relação família-escola”*. Leite e Carvalho (2018), corroboram com a proposta da capacitação afirmando que são essenciais aos professores e ainda dizem que ao se reconhecer a importância de práticas que aproximem a família da escola, será possível fomentar novas formas de a criança ver e sentir o mundo, contribuindo positivamente para uma boa aprendizagem.

Nota-se então que o uso de capacitações no ambiente de trabalho é importante e essencial para o enriquecimento do trabalho docente, pois são nesses momentos que o professor terá a oportunidade de adquirir conhecimentos e ferramentas didático-pedagógicas para agir diante de determinadas situações e desse modo transmitir segurança para as famílias, aproximando-as da escola.

Diante da importância da aproximação da família com a escola, serão apresentados os dados a respeito das medidas e ações adotadas pela direção e professores para que tal ação aconteça efetivamente.

#### **4.6 Estratégias de aproximação entre família/escola adotadas por gestores e docentes**

Para que a relação família escola aconteça de forma eficaz é preciso que sejam adotadas estratégias bem definidas a partir de algumas reflexões feitas pela gestão e pelos professores. Tais medidas devem propor que os pais sintam-se à vontade e tenham liberdade de procurar a escola sempre que necessitarem.

Segundo se verifica nos registros de Canedo (2018), uma boa estratégia é a direção da escola promover uma cultura colaborativa e dessa forma delegar competências dividindo as responsabilidades com a família no que se refere ao acompanhamento das atividades escolares da criança. Afirma ainda o mesmo autor que esta ação deva ser uma atitude empreendida pelo gestor escolar através de um trabalho coletivo envolvendo a tríade direção, professores e famílias.

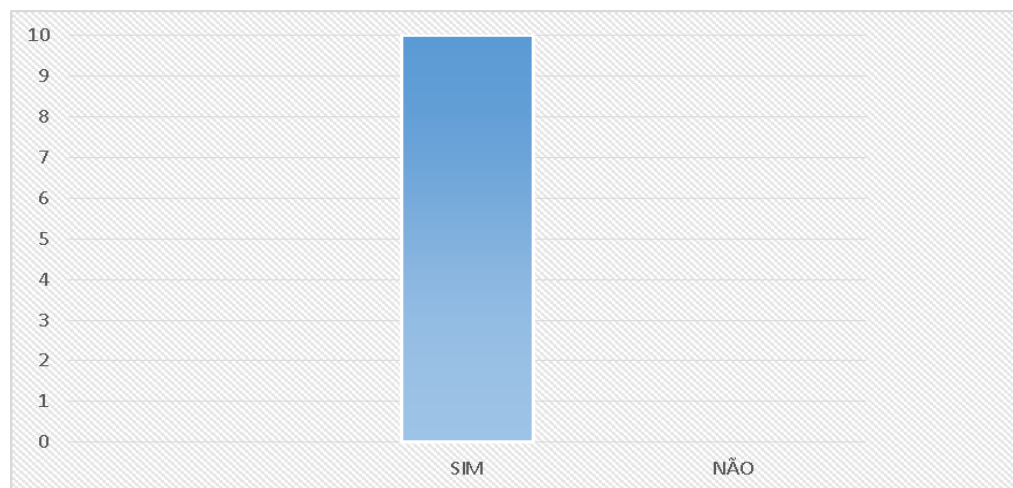
Neste sentido, P6 relatou que: “*essa aproximação é feita através do caderno de recados, onde são comunicados os fatos da escola e [as questões individuais] do aluno, [também é realizada através de] telefonemas e há os que utilizam os meios digitais, como grupos de whatsapp, facebook, etc*”.

Diante do exposto, comprova-se que as escolas têm adotado medidas para que as famílias sintam-se atraídas e comprometidas com as atividades da escola e desse modo estarão mais próximas e presentes no ambiente escolar. Estas ações possibilitam o fortalecimento dos vínculos entre as partes e favorece os trabalhos realizados com as crianças.

Considerando a importância das estratégias adequadas visando articular e aproximar família/escola, será analisado a seguir se é comum a participação dessas famílias em eventos e reuniões escolares, o que permitirá perceber se tais ações atingem aos objetivos propostos.

De maneira geral as escolas promovem eventos ou reuniões que servem de suporte e oportunizam o comparecimento das famílias e a aproximação dos profissionais - professores e gestores. Diante desta prática recorrente nos ambientes educacionais, perguntou-se aos participantes se é comum a participação das famílias em eventos e reuniões escolares e foram obtidos os seguintes dados:

Figura 6 - Participação das famílias em eventos e reuniões escolares



Fonte: Pesquisa (2020)

Nota-se que a totalidade dos professores responderam que é comum a participação das famílias em eventos e reuniões escolares conforme se verifica e confirma no gráfico. De acordo com as descrições registradas nos questionários, a presença dos pais ou responsáveis é

incentivada por algumas atividades pedagógicas e ou administrativas, tais como: a *Festa da Família*<sup>1</sup>, reuniões de pais, Festa Junina, Feira de Cultura, dentre outras.

Este resultado demonstra que em certa medida os pais participam das atividades escolares devido à confiança e compromisso com as crianças, como pode ser comprovado na descrição da professora P2 que diz: “*esta participação ativa dos familiares em reuniões escolares é devido à confiança que é transmitida no âmbito escolar e também por conta do comprometimento de muitas famílias diante da vida escolar de seus filhos.*” Firmam, Santana e Ramos (2015, p.131), acrescentam a esta descrição que além das reuniões e *Festa da Família* é preciso “abrir as portas da escola para os pais, fazendo com que eles sintam-se à vontade para participar de atividades culturais, esportivas, entre outras que a escola venha a oferecer, no intuito de manter a aproximação entre família-escola.”

Considerando a mesma análise, P7 faz referência “*ao bom relacionamento [que a escola deve ter] com as famílias dos alunos.*” Sobre esta questão, Firmam, Santana e Ramos (2015) declaram, que a instituição escolar e seus responsáveis devem receber os pais com prazer, apresentando o desempenho do aluno e fortalecendo o elo necessário para que a ajuda e a participação dos pais ou responsáveis esteja efetivamente garantida em todas as situações. É notável que essas atitudes demonstrem respeito para com as famílias e permitem que elas sintam-se importantes e necessárias dentro do ambiente escolar. Consequentemente, o desejo de estar presente ali será acrescido caso sintam-se pertencentes às decisões e práticas da escola.

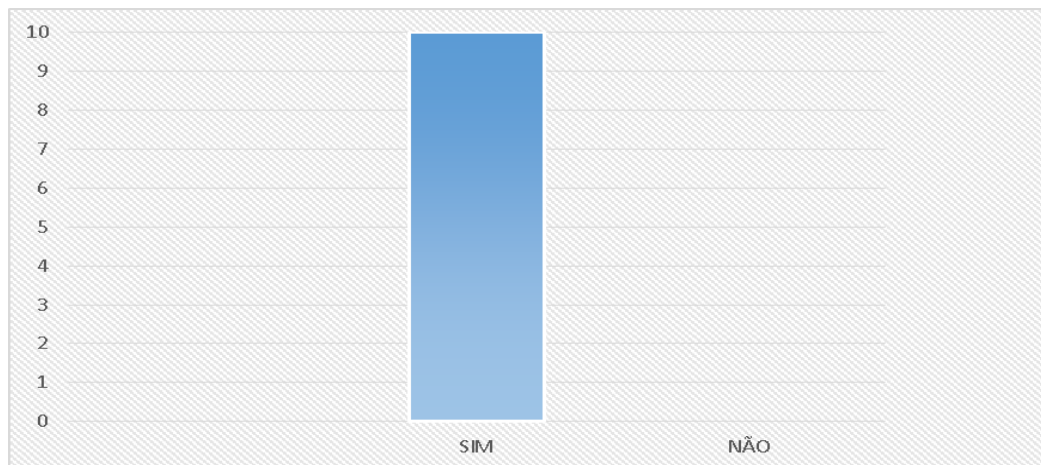
Tendo em vista os dados apresentados e analisados nesta subseção, a seguir falaremos sobre a liberdade das famílias para se expressarem nas reuniões escolares a fim de melhor compreendê-las.

Como pôde ser observado até o momento, a participação das famílias é frequente nas escolas onde os docentes que contribuíram com este estudo trabalham. Diante disso foi perguntado aos docentes se essas famílias têm liberdade para se expressar durante as reuniões, entendendo que esta participação aponta para o nível de pertencimento e participação efetiva dos pais.

---

<sup>1</sup> 8 de dezembro- é uma data em que se comemora o dia da família e por se tratar de um momento oportuno para envolver pessoas essenciais para a instituição, por ser relevante, não pode deixar de ser comemorada. Esta opção surgiu no sentido de atender a uma nova realidade de composição familiar favorecendo a inclusão das famílias nas atividades escolares. O evento tem como proposta ainda, sensibilizar os familiares sobre a importância de acompanhar a vida escolar das crianças. Disponível em: <https://www.somospar.com.br/dia-nacional-da-familia-8-de-dezembro/>. Acesso em: 27 jun. 2020.

Figura 7 - A liberdade de expressão das famílias em reuniões escolares



Fonte: Pesquisa (2020)

Nota-se pelos dados que houve unanimidade nas respostas como representado na Figura 7. Assim sendo, todos os participantes afirmaram que as famílias têm liberdade para se expressar nas reuniões. Nesse sentido, os professores relatam também que sempre há momentos nas reuniões para que as famílias opinem, deem sugestões, façam críticas, elogios e questionamentos.

Sobre este aspecto, Saraiva- Jungues e Wagner (2016) contrapõem afirmando que nem sempre as reuniões ocorrem desta forma. Algumas vezes os progenitores ou responsáveis criticam as reuniões considerando que nem sempre as discussões realizadas pela escola são de fato importantes. Segundo os autores, os pais afirmam ainda que as trocas de informações não acontecem com tanta liberdade e clareza e ainda ocorre de as famílias não terem a oportunidade de expor suas ideias e seus anseios.

Observou-se que as famílias participam das reuniões, expõem suas ideias e com isso contribuem para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem das crianças, mantendo o que já funciona e buscando melhorar o que ainda não atende às expectativas dos pais. A seguir será feita averiguação sobre os temas mais comuns e constantes em pautas de reuniões escolares em que as famílias são convidadas, convocadas a participar, discutir e opinar.

Toda instituição escolar utiliza-se de reuniões a fim de fazer um contato com as famílias visando transmitir alguma informação para as mesmas. Os motivos e temas que possibilitam a realização de uma reunião podem variar de escola para escola, diante disso perguntou-se aos participantes quais são os temas mais abordados nas reuniões. As respostas mais recorrentes foram que os temas apresentados versam sobre situações e fatos

diversificados, desde informações sobre projetos, orientações de higiene e regras internas da escola.

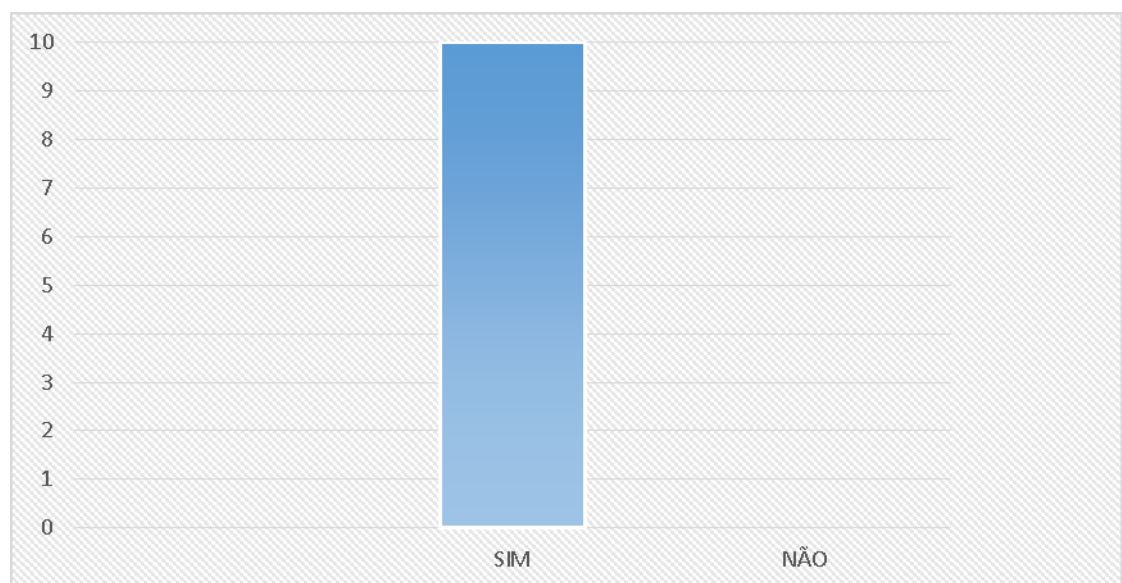
Saraiva- Jungues e Wagner (2016), no entanto dizem que na maioria das vezes, as famílias são convidadas a comparecerem à a escola quando ocorrem situações de indisciplina ou baixo rendimento de seus filhos. Sobre este aspecto, P3 acrescenta que nas reuniões escolares *“os temas abordados são sobre o desenvolvimento das crianças em todos os sentidos (aprendizagem, comportamentos, participação das crianças em sala de aula), bem como para a entrega de trabalhos semestrais e respectivas notas”*.

Diante do que foi apresentado nota-se que o objetivo principal das reuniões é cientificar às famílias sobre o que acontece na instituição de ensino e ainda obter informações sobre o que pode ser feito pela escola para acolher, ajudar e orientar os seus filhos. A seguir será analisada a percepção dos docentes a respeito dos aspectos positivos no rendimento das crianças que possuem famílias presentes e participativas no ambiente escolar.

#### 4.7 Aspetos gerados pela participação da família na vida escolar da criança

Sabe-se que a participação da família é muito importante para a escola e principalmente para a criança. Diante desta afirmação perguntou-se aos participantes da pesquisa se é possível notar aspectos positivos no rendimento das crianças quando as famílias participam de suas vidas escolares. Diante deste questionamento, foram obtidos os seguintes dados:

Figura 8 - Percepção de aspectos positivos no rendimento da criança



Fonte: Pesquisa(2020)

Observa-se ao analisar a Figura 8 que novamente todos os docentes responderam que percebem aspectos positivos no rendimento escolar das crianças quando suas famílias acompanham a vida escolar de seus filhos. Estes aspectos referem-se a maior interesse em aprender e participar das aulas; mais segurança e organização; crianças mais ativas, motivadas e interessadas, conforme se verifica em Firmam, Santana e Ramos (2015). Os autores afirmam que a participação familiar na vida de uma criança estimula a buscar novos conhecimentos e adquirir uma aprendizagem de qualidade.

Assim em conformidade com o registro dos autores, P6 acrescenta que: *“a criança se sente valorizada, percebe o interesse dos pais/responsáveis. Isso é um grande estímulo para a criança desenvolver a responsabilidade nos estudos.”*. Oliveira, Braga e Prado (2017), corroboram com este dado afirmando que quando a família é participativa, favorece de forma significativa para a consolidação da aprendizagem da criança.

Diante dos dados apresentados, pode-se afirmar que a participação ativa das famílias na vida escolar de uma criança gera benefícios para o desenvolvimento da aprendizagem. Nota-se também que os professores lidam com diversos estudantes que possuem criações diferentes e é possível que, em algum momento, deparem-se com situações de comportamento ou de desempenho escolar que necessitem da presença da família.

Dependendo do que esteja acontecendo, nem sempre o professor tem autonomia para agir e por isso às vezes se faz necessário convidar a família para comparecer à escola. Diante disso, perguntou-se aos participantes da pesquisa: que conduta é assumida diante da família quando, após um convite para comparecer à escola a fim de resolver questões da vida escolar da criança, ela não comparecesse?

Neste caso, verificou-se que as opiniões foram divergentes. P3 disse que: *“a conduta adotada, no primeiro momento, é fazer um novo convite aos pais. Porém, tudo dependerá do que trata o assunto. Se for algo [mais] sério, da extrema necessidade da presença dos mesmos, é passada [a situação] para a direção[...]. Se for algo mais simples, é enviado um comunicado até mesmo por telefone”*.

Sobre esta questão Saraiva-Junges e Wagner (2016), explicam que, quando a família não comparece à escola, muitas vezes é por delegar total responsabilidade aos professores e profissionais a fim de que resolvam os problemas da criança sem necessitar de qualquer envolvimento. A esse respeito, Oliveira, Braga e Prado (2017) atestam que algumas famílias ainda não fazem ideia da relevância que existe em sua presença na vida escolar de seus filhos e muitas vezes, por falta de percepção dessa importância, tornam-se omissos.

Diante do exposto percebeu-se que mesmo trabalhando com o objetivo de favorecer o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, os professores enfrentarão situações delicadas e talvez conseguirão resolver sozinhos. Ainda assim, necessitarão do apoio da família, que podem não colaborar por inúmeros fatores, com isso os professores deverão adotar diferentes posturas a fim de solucionar a situação sem que haja exposição da criança ou das famílias.

### **Considerações Finais**

A partir do problema de pesquisa levantado, foi possível verificar que os professores da Educação Infantil têm dado a devida importância ao bom relacionamento entre família e escola, uma vez que esta aproximação influencia na aprendizagem significativa da criança da Educação Infantil.

A esse respeito verificou-se que a participação da família é fundamental na escolarização da criança, pois é em família que são adquiridos os primeiros aprendizados que serão a base para o seu desenvolvimento. E ainda através desse acompanhamento que a criança continua seu processo de aprendizagem com eficiência e segurança dentro e fora do ambiente escolar.

Acreditava-se na convicção que os professores tinham e ainda têm, de que o apoio da família era e continua sendo importante para o desenvolvimento da aprendizagem. Neste sentido, evidenciou-se que, de fato, os benefícios são significativos quando há o apoio da família, uma vez que a criança sente-se segura, tranquila e motivada a aprender.

De acordo com a pesquisa desenvolvida, os objetivos foram atingidos e ratificados. Identificou-se por parte do professor que a família tem papel importante na aprendizagem potencializando o poder da escola ao promover ao longo do período, um desenvolvimento amplo e significativo de habilidades e competências inerentes ao processo de ensino e aprendizagem da criança. A fim de manter este contato sistemático, foi verificado e confirmado que diversas ações são adotadas através da escola vislumbrando que as famílias se aproximem dela, demonstrando, portanto, que os gestores e professores são agentes incansáveis em buscar alternativas para efetivar tal aproximação.

Outro aspecto investigado diz respeito às capacitações que tratam da temática relacionada à articulação entre família/escola. E sobre esta investigação, verificou-se que ainda é pouco ofertada para os professores, o que compromete o sucesso da gestão escolar e a aprendizagem dos estudantes, sobretudo limita a ação educativa dos docentes em relação às

suas possibilidades didáticas que visam ajudar o estudante a superar algumas de suas dificuldades de aprendizagem.

Como propostas de novas pesquisas, acredita-se que seja necessário ainda aprofundar sobre a possibilidade de elencar quais capacitações existem no tocante à relação família/escola e também avaliar como estas capacitações auxiliam os professores em seu trabalho cotidiano junto aos estudantes e suas famílias.

## Referências Bibliográficas.

ANGOTTI, Maristela (org.). **Educação infantil:** para quê, para quem e por quê. 4. ed. Campinas: Alínea, 2014.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf). Acesso em: 22 dez. 2017.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: D.O. 5 de outubro de 1988. Disponível em: [www.mec.gov.br/legis/default.shtm](http://www.mec.gov.br/legis/default.shtm). Acesso em: 20 out. 2006.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

CANEDO, Maria Luiza. **Família e escola:** interações densas e tensas. Curitiba: Appris. 2018. 235p.

CASTRO, Jane Margareth; REGATTIERI, Marilza, (orgs.). **Interação escola-família:** subsídios para práticas escolares. Brasília: UNESCO, MEC, 2009.

FIRMAN, Josiane Aparecida de Araújo; SANTANA, Sylvia Caroline Russi; RAMOS, Marcos Lupércio. A importância da família junto à escola no aprendizado formal das crianças. **Revista Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 12, n. 3, p.123-133, jul/set 2015. DOI: 10.5747/ch.2015.v12.n3.h225.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LEITE, Sandra Regina Mantovani; CARVALHO, Alonso Bezerra de. Relação entre a educação infantil e a família: em busca de uma educação acolhedora. **Revista Nuances:** estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v 29, n. 2, p.211-223, maio/ago., 2018. ISSN: 2236- 0441. DOI: 10.32930/nuances.v29i2.4561.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria, **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, Izabel Lúcia dos Santos; BRAGA, Andreлина Pelaes; PRADO, Cleidia Maria Nogueira. Participação da família no desenvolvimento da aprendizagem da criança. **Estação Científica (UNIFAP)**, Macapá, v. 7, n. 2, p. 33-44, maio/ago. 2017.

SARAIVA-JUNGUES, Lisiane Alvim; WAGNER, Adriana. Os estudos sobre a relação família-escola no Brasil: uma revisão sistemática. **Educação**. v. 39, núm. Esp, diciembre, 2016, pp. s114-s124 Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

**ANEXO 1**

**QUESTIONÁRIO**  
**Relação Família Escola na Educação Infantil**  
**Meire Frederico de Aquino**  
**Acadêmica do 7º Período de Pedagogia**

**Identificação**

NOME: \_\_\_\_\_  
 DATA: \_\_\_\_\_ IDADE: \_\_\_\_\_  
 TEMPO DE FORMAÇÃO: \_\_\_\_\_ TEMPO DE ATUAÇÃO: \_\_\_\_\_  
 ESCOLA: \_\_\_\_\_  
 ANO/SÉRIE: \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_ NÚMERO DE ALUNOS: \_\_\_\_\_

**1.** Qual a importância da família no processo de aprendizagem da criança na Educação Infantil?

**2.** De que maneira a parceria entre família e escola contribuem para a aprendizagem da criança?

**3.** Você considera que a organização da estrutura familiar (família nuclear: filhos criados por pai e mãe ou família não nuclear: filhos criados por avós, tios, casais homoafetivos, etc.) interfere no processo de aprendizagem da criança?

(   ) Sim   (   ) Não

**3.a)** Se sua resposta anterior for sim, quais seriam estas interferências?

**4.** Em suas turmas de Educação Infantil, existem crianças de famílias não nucleares?

(   ) Sim   (   ) Não

**4.a)** Você observa alguma dificuldade dessas famílias na condução da vida escolar das crianças?

(   ) Sim   (   ) Não

**4.b)** Se sim, quais seriam as dificuldades apresentadas pelas famílias?

**4.c.** E em relação a criança, é possível observar alguma dificuldade no processo de aprendizagem tendo em vista a estrutura de sua família?

(   ) Sim   (   ) Não

**4.d.** Se sim, quais seriam estas dificuldades?

**5.** Já existe algum tipo de capacitação envolvendo a temática família-escola onde você trabalha?

(   ) Sim (   ) Não

**5.a.** Quais são e como ocorrem estas capacitações ?

**5.b)** Você considera que estas capacitações são eficientes? Comente.

**6.** De que forma a direção e os professores podem aproximar as famílias da escola?

**7.** É comum a participação das famílias nos eventos e reuniões escolares?

( )Sim( )Não

**7.a)** Se sua resposta sim, a que você atribui esta participação?

**7.b)** Se sua resposta for não, quais seriam os motivos da não-participação das famílias?

**8.** As famílias têm liberdade para se expressar nessas reuniões?

( )Sim( )Não

**8.a.** Se sim, quais seriam os motivos?

**8.b.** Se não, quais seriam os motivos?

**9.** Quais são os temas mais abordados nessas reuniões?

**10.** Você percebe aspectos positivos no rendimento das crianças quando as famílias participam da vida escolar?

( )Sim ( )Não

**10.a.** Se sim, quais seriam esses aspectos?

**10.b** Se não, aponte alguns desses aspectos.

**11.** Quando a família é convidada para ir à escola a fim de resolver alguma questão sobre a vida escolar da criança e a não comparece, qual é a sua conduta? E como a escola administra esta situação?

## **ANEXO 2**

### **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

#### **(Atendimento a Resolução 466 de 12/12/2012 do Conselho Nacional de Saúde/MS)<sup>2</sup>**

Você está sendo convidado(a) como voluntária a participar da pesquisa Relação família escola na Educação Infantil, a ser realizado pelo curso de Pedagogia da Faculdade Presidente Antônio Carlos- FUPAC/Ubá.

- Neste estudo pretendemos verificar qual a visão do professor sobre a importância da relação família escola na aprendizagem da criança da Educação Infantil.
- Justifica-se a pesquisa deste tema pois em alguns documentos importantes como a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) a educação é dever da família e da escola, sendo assim, estas instituições precisam se unir em prol de uma educação de excelência.

Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos: aplicação de um questionário que será enviado via e-mail para os professores de primeiro e segundo períodos da Educação Infantil de escolas da rede municipal de ensino.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira;

Você será esclarecido(a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar, estando o telefone (32) 99950-2421 e e-mail [meire.f.alquino@gmail.com](mailto:meire.f.alquino@gmail.com) da pesquisadora Meire Frederico de Aquino e o telefone (32) 98886-8394 e e-mail [gilson.soares.toledo@gmail.com](mailto:gilson.soares.toledo@gmail.com) do professor orientador Gilson Soares Toledo à sua disposição para comunicar qualquer dúvida ou desistência de participação;

Dentro desta premissa, todos os participantes são absolutamente livres para, a qualquer momento, negar o seu consentimento ou abandonar o programa se assim o desejar, sem que isto provoque qualquer tipo de penalização;

A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador;

O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo;

Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar desse estudo;

Durante a realização do teste não há possibilidade de ocorrerem problemas, riscos ou desconforto devido à intervenção do pesquisador;

Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa;

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada;

Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão;

Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos;

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

---

<sup>2</sup> Esta Resolução altera a anterior (Nº 196/96), aprovando as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf?>. Acesso em: 14 ago. 2015.

Eu, \_\_\_\_\_, portador(a) do documento de identidade \_\_\_\_\_, após a leitura do presente Termo, e estando de posse de minha plenitude mental e legal, ou da tutela legalmente estabelecida sobre o participante da pesquisa, declaro expressamente que entendi o propósito do referido estudo e, estando em perfeitas condições de participação, dou meu consentimento para participar livremente do mesmo.

---

Assinatura do(a) Participante

---

Meire Frederico de Aquino  
[meire.f.alquino@gmail.com](mailto:meire.f.alquino@gmail.com)

Pesquisadora

---

Gilson Soares Toledo  
[gilson.soares.toledo@gmail.com](mailto:gilson.soares.toledo@gmail.com)

Orientador

Ubá-MG, dia \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2020.